



POR PEDRO MARQUES LOPES

**Não podemos voltar a entrar na maldita montanha-russa que tem sido esta época**

**F**OI a décima segunda vez que o FC Porto ultrapassou a fase de grupos da Liga dos Campeões, é, de longe, a equipa portuguesa clube com melhor *curriculum* na mais importante prova de clubes do futebol mundial. Desta vez selou a passagem fazendo história: não há memória, na história do futebol, de um campeão inglês ter sido goleado. Não há mas nem meio mas, foram cinco golos sem resposta e um festival de futebol dado ao vencedor do mais forte e competitivo campeonato do mundo.

Se o jogo de quarta-feira foi muito importante por si mesmo, não só porque se atingiu um objetivo desportivo como representou um significativo encaixe financeiro, não o consigo desligar do de sábado contra o Braga. Aquele golo do Rui Pedro foi uma espécie de desbloqueador, um empurrão que fez uma cair uma porta de azar, ansiedade e nervosismo. E não se podia esperar melhor continuação do que a do golo do André Silva — que grande miúdo, que garra, que coragem, que modelo de portismo — no jogo de anteontem. Não foram dois jogos, foi um de 180 minutos onde se viram todos os atributos que fizeram do FC Porto o melhor clube português e um grande mundial: capacidade de luta e de sofrimento, classe e uma vontade de ganhar sem igual.

Quem melhor que dois portistas de coração, que dois rapazes que podiam estar ao nosso lado na bancada a sofrer e a gritar como qualquer um de nós podiam mudar, em dois jogos, de um segundo para o outro um destino que parecia tão negro? E que fantástico sinal o de o golo da sossega ter sido marcado por um argelino e de calcanhar. Coincidências, demasiadas emoções em tão pequeno espaço de tempo, dir-me-ão. Talvez. Mas são sinais demasiado fortes para serem desprezados. Ninguém como nós, amantes do futebol e adoradores do nosso clube, sabe que há momentos que marcam o destino. Tinham que ser

Brasão abençoado

## Dois portistas como nós

dois rapazes com o brasão abençoado tatuado no coração a mudar um destino que parecia negro.

Houve quem tivesse ficado espantado com a euforia com que cantamos o golo contra o Braga. O que não sabem é que não foi o golo ou a vitória que, naquele momento, comemoramos. Aquilo foi um gigantesco suspiro de alívio, um grito que estava há demasiado tempo encaivado na garganta, um berro de revolta contra o maldito azar, contra os *erros humanos* com que temos sido brindados, uma homenagem aqueles rapazes que não têm negado sacrifício, garra e vontade. Depois, foi aquela sensação de que tudo pode ter mudado com aquele golo. De um momento para o outro acendeu-se uma esperança, uma vela titubeante subitamente inundou de luz o túnel.

Desperdiçar estas duas conquistas seria um crime, um atentado contra a nossa história e o nosso sangue. Não chega a garra e a vontade que os rapazes têm mostrado e que não me canso de louvar. É fundamental perceber que ainda há muito caminho para percorrer, que ainda há duas semanas fizemos dois jogos lamentáveis, que é imperativo jogar com a postura tática que mostramos nos jogos do Benfica, do Braga e do Leicester: cair em cima deles desde o princípio como se o jogo só tivesse cinco minutos, em vez de — como aconteceu demasiadas vezes — ficarmos à espera e entregarmos mesmo meias partes inteiras. De nada servirá ter os fantásticos desempenhos defensivos que temos mostrados — e é bem verdade que uma equipa se constrói de trás para a frente — se não formos capa-

zes de afogar desde o primeiro minuto o nosso adversário. Jogar sempre como a equipa grande que somos. Quem espera nunca alcança.

Jogue o FC Porto sempre como nesses jogos e os Capelas, Pinheiros e quejandos terão que se esforçar muito mais para derrotar o FC Porto.

Não podemos voltar a entrar na maldita montanha-russa que tem sido até agora esta época. Há um campeonato para ganhar e uns oitavos de final da Champions para passar. Agora é agarrar o destino com ambas as mãos.

### Sou um crédulo

**V**I demasiados erros humanos de árbitros contra o FC Porto nesta primeira fase da época para não estar de pé atrás com o futuro próximo.

Tivesse eu uma mente conspirativa e era capaz de achar que houve uma tentativa claríssima de deixar o FC Porto longe da batalha pelo campeonato logo nas primeiras jornadas. O Benfica não foi beneficiado nem prejudicado pelas arbitragens e o FC Porto foi quase esmagado por erros e mais erros. Azar, claro está. Erros humanos, sem dúvida. Nada que ver com o facto dos da Luz dominarem todas as estruturas do futebol português, bem entendido. Repito, não sou de acreditar em conspirações.

Seja como for, receio que se mantenham os erros humanos contra o FC Porto e que as arbitra-

gens do Benfica comecem a não ser tão equilibradas. Digamos que se eu acreditasse nas tais teorias da conspiração era capaz de dizer que temo uma variante dum conhecido sistema: a primeira é prejudicar o FC Porto, a segunda é o nosso conhecido colinho.

Espero que toda a gente esteja muito atenta. É que às vezes as teorias da conspiração parecem mesmo reais.

### O 'derby' de Lisboa e o jogo que realmente importa

**A** lengalenga de que o futebol é uma caixinha de surpresas não passa disso mesmo: uma lengalenga. É como tudo na vida, quando tudo indica que algo vai acontecer de uma certa forma às vezes não acontece o esperado. Mas é raro.

Adaptando isso ao jogo Benfica-Sporting, até pode acontecer que o clube da Luz ganhe ao de Alvalade, mas, lá está, isso seria uma surpresa. O que o passado recente nos diz é que o Benfica ganha com alguma facilidade a equipas mais fracas — sobretudo, as que entram em campo temerosas e sem vontade de discutir o resultado — e não consegue vencer às da sua igualha. Não faltam jogadores encarnados incitados pela crítica que são gigantes contra equipas pequenas e cordeiros contra clubes grandes. Ficaria muito surpreendido se o Benfica, contra o Sporting, ultrapassasse a tremedeira que lhe dá quando a outra equipa não mostra medo e lhe tenta ganhar um jogo.

Só tenho um critério quando o FC Porto não está em campo: quero o resultado que mais convenha ao meu clube. Domingo, no jogo de Lisboa, quero um resultado que deixe o brasão abençoado apenas dependente de si para ganhar o campeonato. Bem sei que faltam muitos jogos e que muita água ainda vai passar debaixo das pontes, mas merecemos essa injeção de moral.

Porém, o jogo que conta é o de Vila da Feira. Esse é que é o grande jogo, esse é o que vai fazer toda a diferença. É nesse que temos de deixar tudo em campo. Será esse jogo que nos pode escancarar as portas do título. Impensável falhar.

rquaresma@abola.pt

De trivela



POR RICARDO QUARESMA

### Da dimensão europeia de Jesus

**J**ESUS errou em Varsóvia. Ponto final. Inventou e deu-se mal. O leão, que já não tinha hipóteses de seguir na Champions, não conseguiu sequer apurar-se para a Liga Europa, terminando a participação uefela de 2016/2017 com o prestígio abalado e apenas €14,3 milhões de euros no bolso — 12,7 da presença na fase de grupos mais 1,5 da vitória sobre o Legia. Pouco, talvez, para as expectativas da SAD; muito pouco, de certeza, para as dos adeptos.

Pôs-se a jeito o treinador do Sporting para as críticas. 'É para consumo interno', 'não tem dimensão europeia' são apenas algumas das frases que se têm ouvido — desde anteontem e até muito antes disso. Mas neste ponto as coisas são bem mais discutíveis. Porque quando falamos de Jorge Jesus não falamos de um técnico com péssimos resultados europeus. Pelo contrário. No Sporting não tem tido sucesso, OK, mas se olharmos para o que fez no Benfica a teoria da dimensão europeia (da falta dela, no caso) cai por terra.

Resumindo (o espaço é curto), conseguiu chegar uma vez aos quartos

**Jesus tem defeitos, mas dizer que é só para consumo interno é errado e injusto**

da Champions (2011/2012, eliminado pelo Chelsea, campeão europeu nessa época), uma meia-final da Liga Europa (2010/2011, afastado pelo Braga) e duas finais da mesma prova (2012/2013 e 2013/2014, perdidas para Chelsea e Sevilha). É pouco? Quem fizera melhor na Luz nas duas décadas anteriores?

Jesus tem uma característica muito especial: acha que equipa por si treinada vale mais do que vale na realidade. E isso tem aspetos positivos e negativos. Por um lado permite-lhe bater-se de igual para igual com Real Madrid e Dortmund, por outro faz com que 'facilite' em jogos mais fáceis, convencendo-se que um onze mais fraco é suficiente para ganhar ao Legia. Sempre foi assim. Quem o contrata leva o pacote todo, com qualidades e defeitos. Com Jesus não há meio termo...



Pedro Marques Lopes considera André Silva um modelo de portismo